

A PRODUÇÃO FAMILIAR DE MARACUJÁ-AMARELO NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2007/08¹

Luiza Maria Capanema Bezerra²

Carlos Eduardo Fredo³

Lais Fernanda de Paula⁴

Raquel Castellucci Caruso Sachs⁵

1 - INTRODUÇÃO

A agricultura familiar (AF) tem grande importância no Brasil seja na produção agropecuária, seja na ocupação de mão de obra. Dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicavam em 2006 que a AF representava 84,36% do total de estabelecimentos agropecuários do país. Uma das principais características da AF no Brasil é a utilização de mão de obra familiar, aspecto que a diferencia do segmento denominado de não familiar ou patronal (GUANZIROLI; BUAINAIN; DI SABBATO, 2012).

Nessa perspectiva, a AF se caracteriza pela posse dos meios de produção pela família que trabalha na terra bem como a gestão e decisão de como produzir no setor rural. Os resultados das atividades da AF não podem ser definidos a partir do tamanho do estabelecimento e sim pela capacidade que a família possui de explorar, com base em seu próprio trabalho associado à tecnologia que dispõe a sua unidade de produção rural. Já a agricultura não familiar está associada à utilização de trabalhadores assalariados nas atividades produtivas, o que remete à conclusão de que a posse dos meios de produção não é do trabalhador rural.

Essa distinção não indica a associação do conceito de AF com características de atividades de subsistência e pobreza, bem como não se pode relacionar este segmento social em sua totalidade com definições de agricultura tradicional de baixa produtividade e com atraso tecnológico.

Segundo Silva et al. (2014), é possível

observar diferenças significativas entre os agricultores familiares, dividindo-os em dois grandes grupos: um possuidor de recursos tecnológicos e instrumentos gerenciais eficientes, e o outro desprovido destas condições de produção. Classificações como essa, e outras encontradas em estudos, são importantes para nortear a elaboração e implementação de políticas públicas que devem levar em consideração as especificidades e diversidades da AF.

As especificidades podem ser traçadas, por exemplo, a partir da observação dos diferentes graus de especialização entre os produtores familiares. Estudos têm identificado produtores com maior capacidade de alavancagem de crédito, e isso pode ser resultado de um nível de capacitação diferenciado, de maior acesso à assistência técnica e às políticas agrícolas em geral (GUANZIROLI; BUAINAIN; DI SABBATO, 2012).

A análise da especialização produtiva confirma que os agricultores familiares adotam a estratégia de diversificação em graus variados. Apenas 11,5% dos estabelecimentos foram classificados como “muito especializados”, vale dizer, o principal produto respondia por 100% do Valor Bruto da Produção (VBP). Outros 30% eram “especializados”, e o principal produto era superior a 65% do VBP. Apenas uma minoria é muito especializada, e a maioria se distribui entre especializados e diversificados (SOUZA FILHO et al., 2004).

No Brasil, a AF é atendida por um programa específico chamado Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Foi implementado no ano de 1996, e representou

¹Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo n. 2015/24910-1. Cadastrado no SGP 478. Registrado no CCTC, IE-01/2017.

²Geógrafa, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto Agrônomo de Campinas (e-mail: luiza@iac.sp.gov.br).

³Engenheiro da Computação, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: cfredo@iea.sp.gov.br).

⁴Graduanda em Ciências Biológicas (e-mail: lfpaula14@gmail.com).

⁵Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Polo Regional Centro-Sul (e-mail: raquelsachs@apta.sp.gov.br).

o reconhecimento e a inclusão dos agricultores familiares no âmbito das políticas públicas brasileiras. O programa tem como objetivo apoiar financeiramente as atividades agropecuárias ou não agropecuárias, para implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com projetos específicos. É operacionalizado por meio de diversas linhas de crédito para custeio e investimento de atividades produtivas deste segmento da agricultura brasileira (BRASIL, 1996).

Atualmente o uso de tecnologias vem se tornando o principal interesse dos produtores familiares, o avanço tecnológico tem demonstrado ser um grande diferencial em termos de classificação de renda entre os agricultores familiares, e os diferentes estratos impõem desafios à sustentabilidade do segmento social da agricultura familiar, levando a casos de abandono das áreas rurais e processos migratórios às cidades, com forte impacto na ocupação no meio rural e no nível de desemprego nos grandes centros urbanos (BRITTO; FREITAS, DETOMINI, 2015).

De acordo com Pereira et al. (2015), a AF é fornecedora de alimentos *in natura* para o consumo direto e de matéria-prima para as indústrias de alimentos processados. Uma única e pequena propriedade pode ser produtora e fornecedora de diversos produtos. Esta característica de produção diversificada em pequenos lotes, associada a fatores climáticos e às dificuldades de armazenamento e processamento dos produtos causam, para os agricultores familiares, grandes dificuldades na comercialização e consequentemente na renda da família.

Diante desse contexto de especificidades trazido pela Agricultura Familiar no Brasil, destacado brevemente acima, este trabalho tem como objetivo caracterizar o universo de produtores familiares de maracujá a partir da análise de dados primários do Levantamento das Unidades Agropecuárias do Estado de São Paulo (LUPA) realizado no período 2007/08. Esta caracterização é impor-

ante para subsidiar pesquisas desenvolvidas no âmbito do Instituto Agrônomo (IAC)⁶, como o desenvolvimento de cultivares para produtores de maracujá e, mais recentemente, projeto que propõe a avaliação de resultados e impactos de tecnologias IAC de maracujá. Os maracujás pertencem ao gênero *Passiflora*, apresentando cerca de 650 espécies distribuídas em zonas tropicais e subtropicais. O Brasil é considerado o maior produtor e, ao mesmo tempo, o maior consumidor de maracujá. O consumo pode ser destinado principalmente à alimentação, mas também tem grande impacto na indústria farmacêutica (PAULA et al., 2015; CAVICHIOLI, MELETTI; NARITA, 2014).

O cultivo do maracujá é frequentemente explorado pela agricultura familiar, com a finalidade de obter diversificação produtiva e aumento de renda. Dentre todas as espécies de maracujá, aproximadamente 9,2% são destinadas à comercialização para o consumo *in natura*, como também em forma de suco (LIMA, 2012; MELETTI; CAPANEMA, 2014). Outro diferencial para a produção dessa cultura é a valorização do produto junto aos consumidores de elevada renda (MELETTI; CAPANEMA, 2014). Assim, o potencial de produção do maracujá no Brasil e a demanda de mercado indicam a importância de seu cultivo para a AF, como se observará no decorrer deste texto.

Para o consumo *in natura*, os frutos mais procurados são de tamanho e peso maior, boa aparência, mais doces e menos ácidos. Já para a indústria, a demanda é por aqueles que apresentam alto teor de sólidos solúveis totais e altos teores de ácidos no suco, uma vez que este fator aumenta o rendimento agroindustrial (CUNHA, 2013).

A produtividade do maracujá é de 12 a 15 t/ha, porém a cultura tem potencial para produção de 30 a 35 t/ha, quando são aplicadas corretamente todas as técnicas agrônomicas recomendadas, como por exemplo a utilização no plantio de mudas sadias (DAMATTO JUNIOR; FUZITANI; NOMURA, 2014).

Frente à contextualização do cultivo de maracujá e a agricultura familiar, este trabalho ana-

⁶O IAC é uma organização pública de pesquisa vinculada à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Organizado, atualmente, em 13 centros de pesquisa, além de outros com finalidade de apoio e administração (Comunicação, Administração, Experimental). O IAC tem sido protagonista no desenvolvimento tecnológico da cultura do maracujazeiro no Brasil desde os anos 2000, época em que foram disponibilizadas ao setor produtivo as primeiras cultivares híbridas da cultura. O Instituto mantém programa de melhoramento genético e de transferência de tecnologia com o objetivo de oferecer ao produtor tecnologias modernas e capazes de criar condições para a sustentabilidade da produção de maracujá-amarelo no país. Para maiores informações ver www.iac.sp.gov.br.

lisa as especificidades socioeconômicas com base em levantamento oficial realizado pelo Governo do Estado de São Paulo (Brasil) no ano de 2007/08 a fim de compreender tanto aspectos referentes à estrutura fundiária, ocupação do solo, ocupação de mão de obra dentre outros desta cultura.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Os resultados deste trabalho foram obtidos a partir das informações do Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA) do Estado de São Paulo, referente ao período 2007/08⁷. Este levantamento consiste em um censo de todas as unidades produtivas agropecuárias (UPAs) do Estado de São Paulo realizado em parceria entre o Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), ambas organizações vinculadas à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

A abrangência geográfica tomada para a consolidação dos dados é a dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDR), regionalização utilizada pela CATI que divide o Estado de São Paulo em 40 regiões para a prestação de assistência técnica oficial. Esta regionalização é utilizada também para a formulação de políticas públicas e programas governamentais para os produtores rurais do Estado.

Para a definição do universo familiar de produtores que cultivavam o maracujá foi necessário observar o conceito de agricultura familiar presente no artigo 3º da Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, o qual caracteriza como agricultor familiar aqueles que atendem aos seguintes requisitos (BRASIL, 2006):

- I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Segundo Fredo e Otani (2015), o primeiro critério define que a área do imóvel rural deva ser inferior a quatro vezes o módulo fiscal vigente no município. Os módulos fiscais nos municípios do Estado de São Paulo variam entre 5 e 40 hectares (ha). Este mesmo estudo apontou que o critério sobre a importância da renda agropecuária na composição da renda familiar é o que mais influencia na exclusão de unidades de produção agropecuária dentro do universo da agricultura familiar, uma vez que esta composição é baseada também na aposentadoria e atividades urbanas, chegando-se a uma eliminação de 46,5% dentre o total do censo apurado no Estado de São Paulo.

Estudo de Bezerra, Fredo e Melletti (2016) identificou no Estado de São Paulo, com base nos dados do LUPA (2007/08) 1.633 unidades de produção agropecuárias com o cultivo de maracujá. O trabalho apresentou uma caracterização socioeconômica para esses produtores, familiares ou não. Com base neste trabalho e aplicando os mesmos critérios de Fredo e Otani (2015), identificou-se a seguinte composição do universo de agricultura familiar exclusivamente aos produtores de maracujá no Estado de São Paulo (Tabela 1).

Observando os resultados obtidos para a seleção das unidades de produção agropecuária familiar com cultivo de maracujá, o critério de renda agrícola acima de 50% na composição de renda familiar é o mais excludente dentre os demais, convergindo para as averiguações feitas por Fredo e Otani (2015). Demais critérios como módulo fiscal e uso de mão de obra familiar atendem às prerrogativas da tipificação de propriedades familiares.

O universo obtido por meio destes critérios aplicados simultaneamente para todas as propriedades resultou em 858 unidades de produção agropecuária familiares (UPAFs) utilizadas para a análise dos resultados a seguir.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conhecimentos sobre as especificidades da AF subsidiaram a análise exploratória dos dados do LUPA 2007/08, permitindo uma compreensão maior dos aspectos trazidos pelo le-

⁷Para autorização de acesso aos dados primários consultar resolução Secretaria de Agricultura e Abastecimento de SAA-9, de 27 de fevereiro de 1998 (SÃO PAULO, 1998).

TABELA 1 - Critérios Utilizados para a Seleção de UPA Familiar com Cultivo de Maracujá a partir do LUPA, Estado de São Paulo, 2007/08

Item	N. de UPAs	Percentual das UPAs que atendeu os critérios
1- Até 4 módulos fiscais	1.492	91,4
2- Uso de trabalho familiar (1 membro no mínimo)	1.313	80,4
3a- Não contratam	1.127	69,0
3b- Contratam até no máximo 2 trabalhadores permanentes	75	4,6
3c- Contratam acima de 3 trabalhadores	431	26,4
4- Renda agrícola acima de 50%	1.053	64,5
Total de unidades de produção agropecuária com maracujá	1.633	100,0
Total de unidades de produção agropecuárias familiares com maracujá	858	52,5

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de LUPA 2007/08 e Fredo e Otani (2015).

vantamento do censo agropecuário no Estado de São Paulo. O estudo realizado contemplou os aspectos relacionados às principais regiões produtoras de maracujá, estratos de área, usos do solo, estrutura fundiária, renda agropecuária, residência na propriedade, nível de instrução, exploração agrícola e animal, ocupação de mão de obra e outras atividades econômicas não agrícolas na propriedade rural de unidades de produção agropecuária familiar (UPAFs) que se dedicavam ao cultivo do maracujá em 2007/08 (Tabela 2).

Do total das 1.633 UPAs com o cultivo de maracujá no Estado de São Paulo no período do censo agropecuário, as UPAFs eram a maioria com 858 propriedades (52,5%) e que contabilizavam 27,3% do total de área rural de propriedades com maracujá. Resultado importante é que 45,1% do total de área cultivada bem como 35,1% da produção de maracujá, em toneladas, eram de propriedades familiares. Destaca-se que a maioria das UPAFs com sua área cultivada e produção concentravam-se no estrato de área de 10 a 20 ha.

A partir deste recorte observou-se que as quatro principais regiões produtoras, que concentravam em 2007/08 o maior número de UPAFs com cultivo de maracujá, representam 45,1%, sendo: Registro (15,2%), Marília (10,5%), Itapetininga (9,8%) e Sorocaba (9,7%). Vale salientar que, no período destacado na pesquisa, Registro era o EDR mais importante, apresentando a maior área de cultivo (17,8%) e produção (26,8%) no Estado de São Paulo (Tabela 3 e Figura 1). Tomando-se as dez principais regiões produtoras de maracujá com propriedades familiares, elas representaram 76,9% do total de UPAFs, 78,9% da área cultivada e 73,8% do total da produção de maracujá no Estado de São Paulo.

Outro fato importante é que no período da análise somente o EDR de Registro era maior em produção de maracujá do que os outros 30 EDRs com menor importância em produção do Estado de São Paulo (Figura 1).

Em relação ao nível de instrução dos agricultores familiares que cultivam maracujá, 55% declararam ser alfabetizados, enquanto apenas 2,21% apresentaram nível superior completo. Em contrapartida, 14% dos agricultores não possuem nenhuma instrução, influenciando os processos de comercialização do produto, bem como a capacitação técnica do produtor (Tabela 4).

A mão de obra é considerada um recurso escasso na agricultura em geral, e também na agricultura familiar. O trabalho da família e do trabalhador permanente atinge média de 2,5 e 0,19 pessoas por UPAFs, respectivamente. Isso indica que para os AFs que cultivam maracujá, o trabalho é majoritariamente realizado por familiares e confirma que a atividade é predominantemente familiar (Tabela 5).

Segundo Meletti e Capanema (2014), a decisão pela contratação de um trabalhador permanente é influenciada por dois aspectos, sendo que o primeiro é o tamanho da área cultivada com maracujá e o segundo é a existência de outras atividades agropecuárias, ou seja, este trabalhador será ocupado parte do seu tempo para o manejo de outras culturas ou criação de animais e outra parte dedicada aos tratos culturais, colheita e processamento da polpa do maracujá. Já os membros da família, além de se dedicarem a estas mesmas tarefas, também realizam a polinização do maracujá, administração da propriedade e comercialização da produção.

TABELA 2 - Distribuição do Número de UPAs por Estratos de Área e Produção, Agricultura Familiar, Cultivo de Maracujá, Estado de São Paulo, 2007/08

Estrato (ha)	N. de UPAs	Área das UPAs (ha)	Área cultivada (ha)	Produção (t)
(0,1)	7	6,1	2,3	26,1
(1,2)	20	29,5	12,7	138,2
(2,5)	145	517,8	115,4	1.549,1
(5,10)	179	1.372,3	187,4	2.729,3
(10,20)	306	4.288,6	369,2	4.936,2
(20,50)	172	5.382,8	293,8	4.400,0
(50,100)	29	1.761,6	58,3	1.610,8
Familiares com maracujá (A)	858	13.358,7	1.039,1	15.389,7
Total de UPAS com cultivo de maracujá (B)	1.633	48.917,3	2.305,0	43.895,2
A/B (%)	52,5	27,3	45,1	35,1

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do LUPA (2008).

TABELA 3 - Distribuição dos Dez Principais EDRs com o Cultivo de Maracujá, por Produção, Agricultores Familiares, Estado de São Paulo, 2007/08

EDR	N. de UPAs	Área (ha)	Área cultivada (ha)	Produção (t)
Registro	130	2.028,6	185,4	4.121,8
Marília	90	1.085,9	119,1	1.648,3
Itapetininga	84	1.009,6	80,9	1.362,1
Sorocaba	83	1.053,6	83,1	1.103,7
Dracena	79	1.626,6	128,5	681,1
Tupã	57	888,6	94,6	932,0
Barretos	46	559,8	35,7	405,0
Presidente Prudente	44	1.164,8	42,9	650,7
Avaré	24	413,9	23,6	108,8
Bauru	23	386,8	26,1	347,7
Outros EDRs	198	3.140,5	219,2	4.028,4
Total	858	13.358,7	1.039,1	15.389,7

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do LUPA (2008).

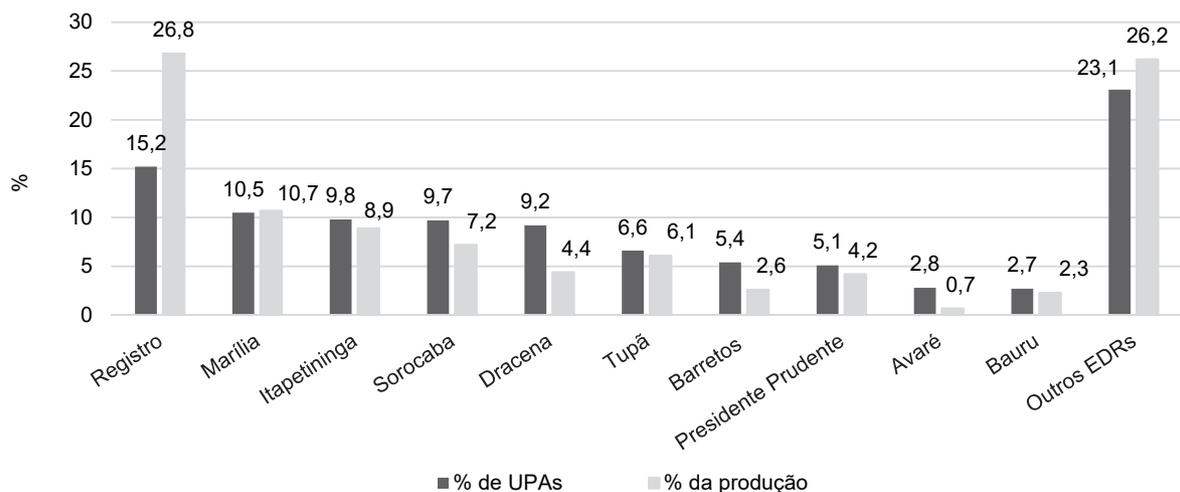


Figura 1 - Distribuição Percentual do Número de Unidades de Produção Agropecuária Familiar e Produção de Maracujá nos Principais EDRs, Estado de São Paulo, 2007/08.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do LUPA (2008).

TABELA 4 - Nível de Instrução de Agricultores Familiares que Cultivam Maracujá, Estado de São Paulo, 2007/08

Nível de instrução	N. de UPAS	Part. %
Sem instrução ou antigo primário incompleto	120	13,98
Alfabetizado	472	55,01
1º grau / Ensino fundamental	129	15,03
2º grau / Ensino médio	118	13,75
Superior completo	19	2,21
Total geral	858	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do LUPA (2008).

TABELA 5 - Número de Produtores de Maracujá na Ocupação da Mão de obra Familiar e Permanente nos Dez Principais EDRs, Agricultura Familiar, Estado de São Paulo, 2007/08

EDR	Mão de obra	
	Familiar	Permanente
Registro	303	16
Marília	207	12
Itapetininga	232	29
Sorocaba	283	26
Dracena	189	7
Tupã	130	10
Barretos	102	1
Presidente Prudente	116	6
Avaré	55	0
Bauru	53	3
Outros EDRs	445	51
Total	2.115	161

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do LUPA (2008).

Os EDRs com maior número de trabalhadores familiares são os de Registro e de Sorocaba, com 14,3% e 13,4%, respectivamente. Em relação à mão de obra permanente, os EDRs que apresentam maior participação são Itapetininga e Sorocaba, representando 18,0% e 16,1%, respectivamente (Tabela 5). É possível observar que os principais EDRs que possuem mão de obra familiar, também eram considerados as principais regiões produtoras de maracujá. Um indicador revelador da importância da mão de obra familiar sobre a contratação de trabalhadores permanentes é que a cada cerca de 13 membros da família, apenas um trabalhador é demandado.

Referente à renda familiar, 63,8% dos produtores familiares que cultivam maracujá declararam que as atividades agropecuárias correspondem a 100% de sua renda total e 21,8% declararam que a renda está entre 50% e 74% (Tabela

6). Vale destacar que a renda agropecuária é composta tanto pelo cultivo de maracujá quanto de outras atividades agropecuárias.

Em relação aos indicadores tecnológicos, 93,0% das UPAs com cultivo de maracujá utilizavam energia elétrica em sua propriedade. Outras tecnologias também estavam presentes como sementes melhoradas (44%) e mudas fiscalizadas (34,7%). Esse é o ponto interessante que remete à capacitação dos produtores e à preocupação com qualidade da produção e questões fitossanitárias (Figura 2).

Sobre a adubação realizada, 81,7% faziam adubação mineral, seguida pela orgânica (61,5%) e verde (14,9%). Com isso, observa-se que a tecnologia é componente fundamental para os agricultores, devido à busca de maior eficiência produtiva e econômica e, não deixando de mencionar a preocupação com o meio ambien-

TABELA 6 - Distribuição das UPAFs com o Cultivo de Maracujá por Faixa de Renda Agropecuária, Estado de São Paulo, 2007/08

Renda	UPAFs	
	N.	%
0 a 24%	-	-
25 a 49%	-	-
50 a 74%	186	21,8
75 a 99%	125	14,5
100%	547	63,8
Total	858	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do LUPA (2008).

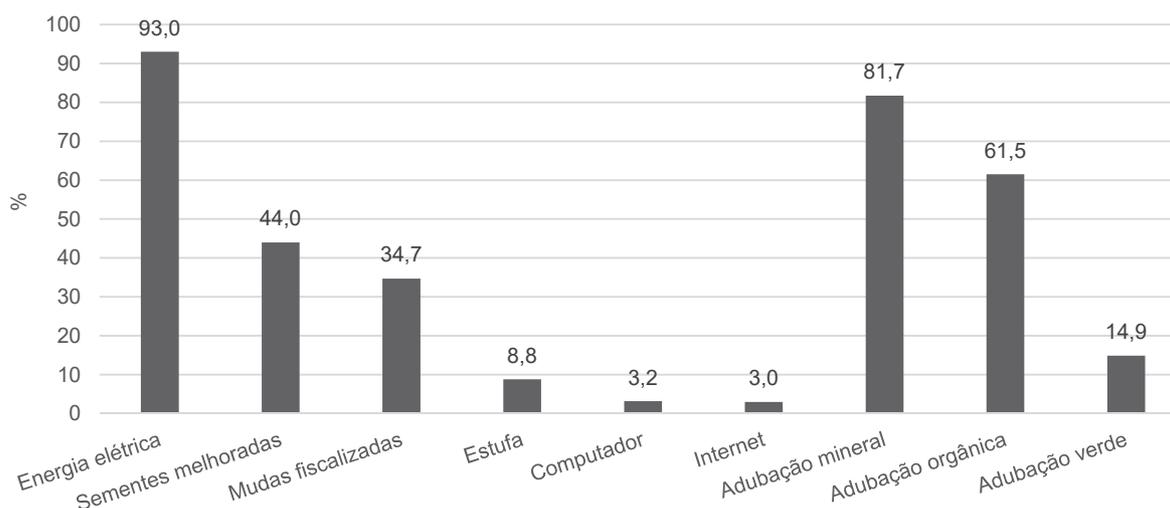


Figura 2 – Distribuição Percentual das UPAFs com o Cultivo de Maracujá, Indicadores Tecnológicos, Estado de São Paulo, 2007/08. Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do LUPA (2008).

te devido ao elevado uso de adubação orgânica (Figura 2).

O estudo também demonstrou que entre as UPAFs que cultivam maracujá, 42% da área era utilizada com pastagens, ocupando 5.611,5 ha da área total, seguido de cultura temporária (21,9%) e vegetação natural (10,8%) e, em menor proporção, com 1,1% para brejo/várzea, ocupando 150,5 ha da área total (Tabela 7). Assim, observa-se que quase metade dos agricultores familiares, além de cultivar maracujá, utiliza a sua propriedade para pastagens e outras atividades agropecuárias. O maior percentual do uso do solo destinado à pastagem pode ser relacionado a uma característica da agricultura familiar, que se refere à importância da pecuária leiteira para este segmento, sendo esta atividade ainda uma importante fonte de renda para a AF em diversas regiões

brasileiras. A ocupação do solo com atividades perenes, temporárias e pecuária evidenciam a importância da diversificação econômica para os agricultores familiares.

A diversificação produtiva apresenta-se aos produtores familiares de maracujá como uma alternativa de sustentabilidade social e econômica. Somente o cultivo do maracujá ou a especialização nesta atividade, devido as suas especificidades destacadas no item apresentado de forma breve sobre os aspectos de seu cultivo, não permitiria o sustento de uma família, basta destacar a limitação do tamanho da área de cultivo (o que limita a produção) bem como os aspectos fitossanitários da cultura que acabam impondo aquilo que é denominado de nomadismo. Sendo assim, a diversificação é entendida como um aspecto positivo, dada a oportunidade de maior geração de renda familiar ao

TABELA 7 - Ocupação do Solo com o Cultivo de Maracujá, em UPAFs Estado de São Paulo, 2007/08

Ocupação do solo	Área ocupada	
	ha	%
Área perene	1.740,9	13,0
Cultura temporária	2.931,4	21,9
Pastagem	5.611,5	42,0
Reflorestamento	401,1	3,0
Vegetação natural	1.445,7	10,8
Área de descanso	510,1	3,8
Brejo/várzea	150,5	1,1
Área complementar	567,5	4,2
Total	13.358,7	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do LUPA (2008).

longo do ano nas UPAFs que trabalham com o maracujá.

Vale destacar que aspectos sobre diversificação *versus* especialização têm sido bastante discutidos em diversas pesquisas realizadas no Brasil. A especialização produtiva tem sido considerada um caminho para geração de renda devido à produção voltada ao atendimento às cadeias vinculadas ao agronegócio brasileiro (GUANZIROLI; BUAINAIN; DI SABBATO, 2012). A diversificação produtiva, por outro lado, está mais relacionada com a produção de alimentos e com a autonomia dos AF no sentido garantia de renda ao longo do ano e sustentabilidade social. Em suma, esse processo é considerado como uma *re* (caracterização) do camponês no qual tem-se um grupo de produtores de mercadorias voltadas ao mercado e outro buscando sua autonomia e sustentabilidade social (WANDERLEY, 2011; VERGÉS, 2011).

Outras discussões também são realizadas no sentido de buscar melhores caminhos para alcançar a sustentabilidade socioeconômica de agricultores familiares, como a pluriatividade. Nessas o foco maior é a dimensão econômica, ou seja, se a atividade realizada ou o conjunto delas permite rendimento econômico e se caracteriza em última instância em lucrativa.

Em outro sentido, a multifuncionalidade apresenta um escopo conceitual mais amplo incorporando aspectos produtivos, econômicos e sociais, de território e desenvolvimento rural. Dessa forma, a agricultura deixa de ser tradicionalmente centrada apenas na produção agropecuária e nas atividades artesanais, e torna-se multifuncional (GAVIOLI; COSTA, 2011). A partir desse conceito, a agricultura não se limita unicamente à produção de alimentos e

de matérias-primas, mas passa a desempenhar inúmeras atribuições, como ambiental ou ecológica, territorial e social, e seus objetivos variam de acordo com o contexto social na qual está inserida (BARBOSA; BATISTA, PIMENTA, 2014).

Ao observar brevemente os termos diversificação e especialização produtiva; pluriatividade e multifuncionalidade, salienta-se que a compreensão do universo da agricultura familiar poderia ser bem mais rico se fosse possível trabalhar com o conceito de multifuncionalidade, devido ao seu amplo escopo. Além de permitir conhecer melhor as especificidades desse segmento social também apoiariam a elaboração de políticas públicas, que, em geral, no Brasil, possuem foco agrícola, e que, por esse motivo, apresentam resultados limitados. Contudo, os pesquisadores que se dedicam ao estudo dos agricultores familiares têm seus estudos limitados, em grande maioria, à dimensão econômica e, com sorte, à social. Como foi o caso da base de dados utilizada para a obtenção dos resultados apresentados neste artigo e também de outras utilizadas no Brasil. Em geral os *surveys* realizados ainda não abarcam dimensões como as que são abordadas pelo conceito de multifuncionalidade. Em alguns casos é até possível realizar tabulações especiais, criando critérios, como foi o caso do trabalho aqui apresentado, mas mesmo com esse tipo de estratégia os resultados apresentam-se limitados às variáveis disponíveis nas bases de dados. Assim, destaca-se a importância da atualização das metodologias que fundamentam tais levantamentos com base nos novos (velhos) conceitos e na disponibilização de informações capazes de subsidiar diagnósticos mais completos e importantes para a formulação de políticas públicas.

4 - CONCLUSÕES

Este trabalho tomou como base o levantamento oficial do Projeto LUPA (2007/08) para analisar o cultivo do maracujá na chamada agricultura familiar no Estado de São Paulo. As informações permitiram obter uma visão geral das UPAFs, seu universo, as principais atividades, a ocupação do solo, entre outros, e principalmente evidenciou a necessidade da realização de pesquisas de maior profundidade para melhor conhecimento deste universo de produtores como também a importância da incorporação de conceitos como o de multifuncionalidade da agricultura em suas metodologias, o que permitiria a caracterização destas atividades relacionada ao cultivo do maracujá.

Como conclusão geral, obteve-se um total de 858 UPAFs que declararam, em 2007/08, o cultivo de maracujá, ou seja, 52,5% do total de UPAs familiares no Estado de São Paulo com este cultivo. Estas ocupavam 1.039,10 ha que representam 49,1% do total da área cultivada de maracujá no Estado de São Paulo, sendo que a região de Registro concentrava a maioria tanto em número de UPAFs quanto em área cultivada de maracujá.

A mão de obra familiar é aspecto intrínseco a esta cultura com uma ocupação de mais de 2 mil pessoas nas atividades de plantio, manejo e colheita. A mão de obra permanente também se faz presente ainda que em menor número, mas necessária não apenas no suporte às atividades descritas, mas também em outras atividades agropecuárias que diversificam às explorações na propriedade rural.

Em 63,8% das propriedades analisadas a renda familiar é composta em 100% da renda originada no próprio imóvel rural. Não houve como inferir a participação do maracujá sobre o total da renda por conta da metodologia do levantamento, mas cria-se a hipótese para trabalhos futuros de que o maracujá é um fator decisivo na composição da renda familiar.

O uso do solo foi um indicador importante no estudo para apontar a diversificação de atividades agrícolas na propriedade em que culturas temporárias, perenes e pecuária coexistem na área rural em mais de 70% da área rural com a atividade do maracujá.

O uso de indicadores tecnológicos nas propriedades demonstra ser um fator imprescindível para os agricultores, demonstrando que 93% das UPAs utilizam energia elétrica em sua propriedade. Outras tecnologias também são utilizadas como sementes melhoradas (44%) e mudas fiscalizadas (34,7%), indicando que a tecnologia se tornou um componente fundamental para os agricultores, devido à busca de maior eficiência produtiva e econômica.

Por fim, a cultura do maracujá no Brasil se desenvolveu por meio do agricultor familiar que encontrou neste produto uma opção técnica e economicamente viável para a sua produção. Atualmente, os agricultores familiares são os principais responsáveis pela expansão dos pomares comerciais. O maracujá também assume aspecto importante para a permanência do homem no setor agropecuário ao permitir a diversificação de atividades no setor agropecuário.

LITERATURA CITADA

BARBOSA, E. B.; BATISTA, J. J. R.; PIMENTA, H. F. S. Agricultura familiar: características, importância, pluriatividade, multifuncionalidade e perspectivas dentro e fora da Amazônia. **Observatório da Economia Latino-americana**, n. 193, 2014.

BEZERRA, L. M. C.; FREDO, C. E.; MELETTI, L. M. M. Cultivo de maracujá-amarelo no Estado de São Paulo: principais características a partir do Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária ano-safra 2007/2008. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 35-46, mar./abr. 2016.

BRASIL. Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 jul. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1946.htm>. Acesso em: 28 abr. 2016.

_____. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agri-

cultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em: 17 ago. 2015.

BRITTO, G. A.; FREITAS, M. B. F. de.; DETOMINI, E. R. A ciência e a tecnologia na agricultura familiar: a formação coletiva do conhecimento a partir de saberes e práticas populares. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 53., 2015, João Pessoa. **Anais...** Brasília: SOBER, 2015. p. 1-14.

CAVICHIOLO, J. C.; MELETTI, L. M. M.; NARITA, N. Novas técnicas recomendadas no manejo de doenças do maracujazeiro. **Revista Pesquisa e Tecnologia**, Campinas, v. 11, n. 1, jan./jun. 2014.

CUNHA, M. **Produtividade e características de frutos de pomares de maracujá implantados com sementes originais e reaproveitadas do híbrido BRS gigante amarelo**. 2013. 55 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

DAMATTO JUNIOR, E. R.; FUZITANI, E. J.; NOMURA, E. S. Produção de maracujá com uso de mudas avançadas no Vale do Ribeira. **Revista Pesquisa e Tecnologia**, Campinas, v. 11, n. 1, jan./jun. 2014.

FREDO, C. E.; OTANI, M. N. Caracterização preliminar da agricultura familiar no Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 9-29, nov./dez. 2015.

GAVIOLI, F. R.; COSTA, M. B. B. As múltiplas funções da agricultura familiar: um estudo no assentamento Monte Alegre, região de Araraquara (SP). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 49, n. 2, p. 449-472, 2011.

GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; DI SABBATO, A. Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil: (1996 e 2006). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 50, n. 2, p. 351-370, maio 2012.

LEVANTAMENTO CENSITÁRIO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - LUPA. **Banco de dados**. Projeto 2007/2008. São Paulo: CATI/IEA/SAA, 2008. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: maio 2015.

LIMA, M. A relação custo/benefício na cultura do maracujá para os pequenos produtores rurais do município Corumbataí do Sul. **Revista GEOMAE - Geografia, Meio Ambiente e Ensino**, Campo Mourão, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2012.

MELETTI, L. M. M.; CAPANEMA, L. M. Programa de transferência de tecnologias do maracujá-amarelo do IAC. **O Agrônomo**, Campinas, v. 66, n. 64, p. 56-64, 2014.

PAULA, L. F. et al. Manutenção de germoplasma nativo de maracujá: viabilidade de sementes e produção de mudas de espécies do bag-passifloras. In: CONGRESSO INTERINSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 9., 2015, Campinas. **Anais...** Campinas: IAC/Embrapa Informática Agropecuária, 2015.

PEREIRA, M. E. B. de G. et al. A agricultura familiar e o selo de identificação da participação da agricultura familiar (SIPAF): percepções do consumidor. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 53., 2015, João Pessoa. **Anais...** Brasília: SOBER, 2015. p. 1-16.

SÃO PAULO (Estado). Poder Executivo. Resolução SAA-9, de 27 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre a divulgação de dados e informações obtidas pelo Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 28 fev. 1998.

SILVA, J. M. et al. Eficiência na produtividade da agricultura familiar: custos para a implantação da inseminação artificial. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 52., 2014, Goiânia. Anais... Brasília: SOBER, 2014. p. 1-14.

SOUZA FILHO, H. M. et al. Agricultura familiar e tecnologia no Brasil: características, desafios e obstáculos. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 42., 2004, Cuiabá. **Anais...** Brasília: SOBER, 2004. p. 1-18.

VERGÉS, A. B. **Os novos camponeses: leituras a partir do México profundo.** São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2011.

WANDERLEY, M. de N. B. **Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil.** Campinas: Unicamp, 2011. 152 p.

A PRODUÇÃO FAMILIAR DE MARACUJÁ-AMARELO NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2007/08

RESUMO: O estudo apresenta a caracterização socioeconômica do universo de agricultores familiares (AF) produtores de maracujá-amarelo a partir da análise do censo do Levantamento das Unidades Agropecuárias do Estado de São Paulo (Projeto LUPA), 2007/08. As especificidades do sistema de produção desta cultura colocam desafios a sua sustentabilidade e para o conjunto de AF que se dedicam ao seu cultivo. Foi considerado neste trabalho que o AF é aquele que atende aos requisitos, descritos na Lei da Agricultura Familiar brasileira, que diz respeito ao tamanho da propriedade, à utilização de mão de obra familiar nas atividades do estabelecimento, à renda gerada por atividades do estabelecimento e à direção das atividades pela própria família. Com base no Projeto LUPA (2007/08), que totaliza 324.601 UPAs no Estado de São Paulo, identificaram 1.633 UPAs com o cultivo de maracujá e destas, 858 unidades de produção agropecuárias tipicamente familiares (UPAFs). A análise das diversas variáveis relativas às UPAFs de maracujá permitiu inferir que as características do sistema de produção do maracujá colocam aos AF a valorização das múltiplas funções que podem ser exploradas na agricultura e o reflexo disso na promoção de um desenvolvimento rural sustentável (geração de renda e emprego e outros aspectos socioambientais). Esse ponto pode ser explorado devido a uma especificidade marcante desse conjunto de AF, a diversificação de atividades agropecuárias nas propriedades rurais, que ocorre a partir da necessidade de geração de renda das UPAFs de maracujá, que por diversas vezes não pode ser atendida pelo sistema de produção da cultura. É nesse sentido que além das explorações agropecuárias há também funções sociais e ambientais que apresentam importância similar para os AF que cultivam maracujá.

Palavras-chave: agricultura familiar, maracujá-amarelo, diversificação produtiva, Estado de São Paulo, Brasil.

YELLOW PASSION FRUIT FAMILY PRODUCTION IN THE STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL, 2007/08

ABSTRACT: This study presents the socioeconomic characterization of family farmers (FFs) producing yellow passion fruit, drawing on data from the Census Survey of Agricultural Production Units (LUPA) in the period 2007/08. The specificities of this crop production system pose challenges to its sustainability and to FFs who are dedicated to its production. This study considered that FF is one that meets the requirements described by the Brazilian Family Agriculture Law (Law 11.326, 2006), which refers to property size, family labor use in the activities of the farming household, income generated therefrom, and coordination of activities by the family itself. Based on the LUPA (2007/2008), which covered a total of 324,601 agricultural production units (UPAs) in the State of São Paulo, 1,633 UPAs were identified as passion fruit producers and 858 as typical family farms (UPAFs). The analysis of the various variables

related to the passion fruit UPAFs allowed us to infer that the passion fruit production system characteristics enable FFs to valorize the multiple functions that can be explored in agriculture and their reflection in the promotion of sustainable rural development (income and employment generation and other socio-environmental aspects). This point can be exploited because of a marked specificity of this set of FFs - the diversification of agricultural activities in the rural properties, - arising from the need of the passion fruit UPAFs to generate income, which cannot be met on several occasions by this crop production system. It is in this sense that in addition to agricultural exploration, there are also social and environmental functions that have similar importance for family farmers who grow passion fruit.

Keywords: *family farm, yellow passion fruit, multifunctionality, production diversification, São Paulo state, Brazil.*

Recebido em 03/01/2017. Liberado para publicação em 17/10/2017.